

O YOUTUBE COMO RECURSO MEDIADOR: ABORDAGEM COM CLIPES MUSICAIS NAS AULAS DE ESPANHOL

Francisco Reynaldo Martins Gabriel ¹

RESUMO

As tecnologias digitais estão cada vez mais pujantes e presentes em nosso cotidiano. Já há alguns anos, a plataforma digital *YouTube* se destaca por ter grande influência no consumo audiovisual de jovens e adolescentes. Este trabalho apresenta uma abordagem dinâmica e eficaz para o ensino de espanhol por meio do uso de clipes musicais do *YouTube* como recurso mediador. O objetivo deste estudo foi investigar como a utilização de clipes musicais pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade comunicativa e o interesse dos alunos na aprendizagem da língua espanhola. Para referenciar a teoria deste trabalho, nos apoiamos em autores como Bakhtin (1997), Barbosa (2015), Cani e Coscarelli (2016), Kenski (2013), Moran (2000), Ribeiro (2016), Sedeño Valdellós (2007), entre outros. A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino médio, com uma turma de 30 alunos, durante um período de um bimestre. Foram selecionados clipes musicais em espanhol que abordavam temas relevantes para os estudantes, como cultura, sociedade e questões contemporâneas. Os clipes foram incorporados às aulas de espanhol, nas quais os alunos assistiam aos vídeos, analisavam as letras das músicas e discutiam os elementos culturais e linguísticos presentes nas canções, ao tempo em que faziam conexões com as tecnologias, digitais e o audiovisual. Os resultados obtidos mostraram que o uso dos clipes musicais no ensino de espanhol teve um impacto positivo na motivação e engajamento dos alunos. Os estudantes demonstraram maior interesse pela língua espanhola e pelo conteúdo das aulas, além de se envolverem de forma mais ativa nas atividades propostas. Sendo assim, o uso de clipes musicais do *YouTube* como recurso mediador nas aulas de espanhol mostrou-se uma estratégia eficaz para o ensino da língua, promovendo a motivação dos alunos, o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a ampliação do conhecimento cultural. Essa abordagem pode ser facilmente adaptada e aplicada em outros contextos educacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino de espanhol como língua estrangeira.

Palavras-chave: Educação e tecnologia, *YouTube*, Clipe musical, Ensino e aprendizagem de Espanhol, Audiovisual.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais estão cada vez mais pujantes e presentes em nosso cotidiano. Já há alguns anos, a plataforma digital *YouTube* se destaca por ter grande influência no consumo audiovisual de jovens e adolescentes. Este trabalho apresenta uma abordagem dinâmica e eficaz para o ensino de espanhol por meio do uso de clipes musicais do *YouTube* como recurso mediador.

Diante do cenário contemporâneo, onde a interconexão digital é uma realidade inescapável, explorar estratégias educacionais que capitalizem as potencialidades dessa plataforma torna-se crucial. Nesse contexto, alinhar o ensino de línguas estrangeiras, como o

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras - Espanhol da Faculdade Estácio - PB, reygabriel2007@hotmail.com

espanhol, às preferências e hábitos dos alunos pode não apenas promover uma maior eficácia no processo de aprendizagem, mas também estimular o engajamento e a participação ativa dos estudantes no ambiente educacional.

Os objetivos deste trabalho são duplos. Em primeiro lugar, busca-se analisar de maneira aprofundada como o uso de clipes musicais do *YouTube* pode ser efetivamente integrado ao contexto educacional, considerando não apenas os aspectos linguísticos, mas também culturais e comunicativos. Em segundo lugar, propõe-se avaliar o impacto dessa abordagem na motivação e no desempenho dos alunos no aprendizado da língua espanhola. Ao delinear esses objetivos, a pesquisa visa contribuir não apenas para a prática pedagógica imediata, mas também para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais amplas que explorem as tecnologias digitais de maneira inovadora e significativa.

1. Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual de ensino médio pública, com uma turma de 30 alunos, durante um período de um bimestre. Foram selecionados clipes musicais em espanhol que abordavam temas relevantes para os estudantes, como cultura, sociedade e questões contemporâneas. Os clipes foram incorporados às aulas de espanhol, nas quais os alunos assistiam aos vídeos, analisavam as letras das músicas e discutiam os elementos culturais e linguísticos presentes nas canções, ao tempo em que faziam conexões com as tecnologias, digitais e o audiovisual.

A intervenção com clipes musicais buscou executar as seguintes etapas:

ETAPAS	ABORDAGENS
A escolha do clipe musical	A escolha do clipe está relacionada ao que se pretende alcançar com a intervenção. O sendo realizado por equipes, pode se escolher um clipe para cada grupo.
Divisão da turma em grupos	Um trabalho em grupo pode ser bem interessante, no sentido de ampliar as discussões em torno do clipe selecionado.
Compartilhamento do clipe	Há vários sites onde podemos encontrar clipes musicais, a exemplo do <i>YouTube</i> . O professor pode compartilhar o <i>link</i> em sala, mas também pode utilizar-se da própria

	internet para isso, por meio de grupo de <i>whatsaspp</i> , grupo fechado do <i>Facebook</i> ou até mesmo com a criação de um <i>QR Code</i> ² .
Questionário sobre o clipe	O professor elabora várias perguntas, a fim de guiar a análise do clipe por parte dos alunos. Podem ser inseridas perguntas como: Qual o ritmo da canção do clipe? As roupas utilizadas têm características particulares? O estilo musical é comum na sua região? Quais elementos visuais se relacionam com os sons do clipe? Quais elementos visuais se relacionam com a letra da canção? Qual palavra ou frase da canção melhor descrevem o clipe? Entre outras.
Discussão	É válido que as equipes compartilhem suas análises com os restantes da turma. Se o professor opta por trabalhar com vários clipes na turma, conseqüentemente, vai promover uma diversidade maior de reflexões.
Produção	Pode se propor aos alunos a pesquisa de clipes que tenham temáticas semelhantes às que foram trabalhadas na atividade. Ou, os grupos podem ser desafiados a produzirem seus próprios clipes com o suporte do professor.

2. As tecnologias digitais e o processo de ensino e aprendizagem

No contexto atual do ensino de línguas adicionais, deparamo-nos com uma gama de desafios que permeiam desde o Sistema Nacional de Educação até as dinâmicas nas salas de aula. Essas dificuldades são amplamente influenciadas por diversos fatores que impactam o processo de ensino e aprendizagem de idiomas, tornando-se cada vez mais proeminentes.

² QR Code é um código de barras bidimensional que pode ser escaneado pela maioria dos telefones celulares equipados com câmera.

Apesar do histórico extenso do ensino de línguas em nosso país, a estrutura educacional tem enfrentado desafios em vários aspectos.

De acordo com Pires (2010), a qualidade do ensino de línguas nas escolas públicas é preocupante, sendo que aproximadamente 80% dos professores consideram o ensino deficiente devido à falta de material didático, à alta quantidade de alunos por sala e à desvalorização do idioma por parte da comunidade escolar e do governo.

Nesse cenário, um dos principais obstáculos enfrentados pelos educadores é a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mediadoras no ambiente escolar, especialmente no ensino de línguas adicionais. A maioria dos professores não acompanha o ritmo dos avanços tecnológicos que os alunos experimentam fora da sala de aula, o que resulta em uma imagem de descontextualização e abordagem tradicional por parte dos educadores.

É imperativo compreender que a prática pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem devem refletir a realidade diária do aluno. Isso implica que o aprofundamento científico, metodológico e pedagógico deve ser fundamentado nas necessidades sociais do indivíduo fora do ambiente escolar, considerando todas as nuances sociais que cercam seu universo (PCN, BRASIL, MEC, 1998).

A escolha de metodologias adequadas é crucial no ensino de línguas adicionais, demandando a aplicação de práticas eficazes. O ambiente escolar, as práticas e as metodologias adotadas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento ou inibição do aluno diante da língua alvo.

Prensky (2001) destaca a necessidade de os professores se comunicarem na língua e estilo dos estudantes, sem comprometer os valores essenciais e as habilidades de pensamento. Demonstrações de Demo (2011) revelam uma lacuna entre o potencial das novas tecnologias e sua implementação efetiva na prática escolar, frequentemente limitada a uma mera adaptação das metodologias tradicionais.

Contudo, conforme argumenta Moran (2000), a construção do conhecimento mediada por tecnologias digitais é mais flexível, menos rígida e envolve conexões abertas que permeiam aspectos sensoriais e emocionais. Esta abordagem está relacionada a uma organização dinâmica que responde de forma imediata, permitindo convergências e divergências instantâneas.

Dessa forma, compreendemos que os avanços tecnológicos atuais possibilitam a aproximação entre teoria e prática. O uso de mídias digitais, aliado a práticas mediadoras, constitui um instrumento significativo no processo educacional. Embora o uso dessas tecnologias ainda esteja em estágio inicial, ao longo dos anos tem demonstrado avanços, apesar

dos desafios estruturais e de capacitação nas escolas. O processamento midiático emerge como uma alternativa promissora no ensino de línguas adicionais, efetivamente contribuindo para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes.

3. O *YouTube* e os clipes musicais

De acordo com Kenski (2012), o ciberespaço configura-se como um ambiente propício para a integração e interação de todas as pessoas conectadas, englobando tudo o que existe no âmbito digital. Essa observação fortalece a concepção de que o digital está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas e influencia a forma como absorvem conhecimento em diversas áreas.

Acerca disso, é possível considerar a maneira como o *YouTube* pode consistir esse potencial espaço digital, audiovisual e multimodal. A plataforma proporciona conteúdo alinhado aos interesses individuais, possibilitando a conexão entre os usuários, interações com os criadores de conteúdo e participação em comunidades online. Desse modo, podemos conceber a plataforma como um ciberespaço que oferece oportunidades para a experiência de práticas de multiletramentos.

Em virtude disso, é possível discutir sobre essa temática com base nas colocações de Rojo e Moura (2012, p. 10):

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos” – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem –, os estudos são recorrentes em apontar para eles algumas características consideradas importantes: eles são interativos; mais que isso, eles são colaborativos; eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos (verbais ou não)); eles são híbridos, fronteirços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). Assim sendo, o melhor lugar para eles existirem é “nas nuvens” e a melhor maneira de se apresentarem é na estrutura ou formato de redes (hipertextos, hiper mídias).

As considerações das autoras mencionadas anteriormente convergem com a discussão de que a plataforma pode ser interpretada como um espaço de multiletramentos. Isso se refere tanto à diversidade cultural na produção e circulação de textos quanto à variedade de linguagens que a caracterizam. Características como interatividade, colaboração, ruptura e transgressão das relações de poder, hibridismo e fronteiras, assim como a presença na nuvem e o formato em redes, conferem ao *YouTube* uma natureza virtual multifacetada (Farias, 2022).

Em adição, entendemos que o *YouTube*, enquanto plataforma audiovisual, incorpora essa perspectiva dos multiletramentos, uma vez que pode ser constituído por diversas linguagens e estabelecer diversas formas de comunicação. Nesse sentido, Coutinho (2006, p. 26) atesta:

A linguagem audiovisual é a que mais diretamente emerge da realidade e, portanto, dela se origina. Podemos dizer que a linguagem audiovisual expressa a realidade na sua dimensão espaço-temporal, ou seja, naquilo que a realidade é tempo e espaço, juntos e separados. Muitas questões se colocam quando pensamos nesses dois aspectos da realidade.

Assim, ao contemplarmos o amplo potencial comunicativo e as múltiplas linguagens do *YouTube*, podemos direcionar nossa atenção para a maneira como sua dinâmica de poder atinge diversas camadas sociais. Isso ocorre devido à sua presença nas relações interpessoais, facilitada pelo espaço digital proporcionado pela internet. Assim, acreditamos que desempenha um papel significativo na disseminação e apreciação de clipes musicais.

Ao oferecer um espaço dinâmico para a expressão artística, o *YouTube* permite que artistas e criadores de conteúdo compartilhem suas produções musicais, atingindo um público global. A diversidade de linguagens presentes, não apenas nas músicas, mas também na cinematografia e nas narrativas visuais dos clipes, contribui para a riqueza do ambiente. Além disso, a interatividade e a capacidade de os usuários comentarem, compartilharem e se conectarem em torno desses clipes ampliam ainda mais o alcance e a influência cultural. Dessa forma, a plataforma não apenas serve como um repositório vasto de clipes musicais, mas também como um espaço interativo e diversificado que transcende fronteiras, proporcionando uma experiência enriquecedora para os entusiastas da música em todo o mundo.

Dentro dessa ótica, abordaremos o videoclipe, um recurso audiovisual que se revela multimodal, e exploraremos sua potencialidade como um mecanismo de representação cultural. Destacamos, assim, a assertiva de Barboza (2015, p. 13).

O videoclipe além de ser, por natureza, um formato comercial que dialoga desde o seu princípio incerto com a estratégia de comunicação de bandas e cantores, sobretudo, é um formato de ampla abertura e experimentação. E, por isso, talvez, seja o produto audiovisual que mais está na borda entre o artístico e o comercial e que sabe lidar com uma aproximação entre essas formas. Apesar da existência de uma enorme camada produtiva que replica as formas consagradas de sucesso (por exemplo, clipes em que a banda ou artista canta a canção ao longo do vídeo, ou narrativas que apresentam de modo literal a letra das músicas), por outro lado, algumas bandas ou cantores buscam no videoclipe uma forma de produzir diálogo com as novas formas artísticas e/ou com as novas mídias.

Quanto ao videoclipe, Sedeño Valdellós (2007) destaca sua característica sedutora, concentrando sua mensagem em um objeto absoluto. Esse elemento é apresentado por meio de uma cena inicial hiper-realista, utilizando recursos como fotografia de alta qualidade, códigos visuais, mudanças de plano, ângulos de câmera e iluminação, proporcionando uma sucessão de imagens em um processo aparentemente infinito, tudo sincronizado com o ritmo da música. Desta forma, percebemos o videoclipe como uma expressão que transcende o âmbito audiovisual, abrangendo diversos recursos linguísticos, sonoros, imagéticos, tipográficos e culturais. Essa diversidade de modos de expressão presentes no videoclipe possibilita ao espectador uma postura crítica no uso da linguagem para criar e comunicar significados.

Nesse contexto, Mozdzenski (2012), em consonância com as ideias de Sedeño Valdellós (2007), identifica os elementos que coordenam um discurso multimodal, aspecto comum aos clipes musicais:

Textos verbais essenciais: as letras das canções, compreendendo a canção como a união de letra e melodia;

Textos verbais acessórios: incluindo diálogos incidentais ou elementos textuais gráficos integrados às imagens do próprio videoclipe;

Componentes paratextuais: créditos e informações textuais periféricas que acompanham os clipes, inseridos por canais televisivos, como nome do artista, título da canção e do álbum, gravadora, diretor do vídeo, logotipo do canal, entre outros;

Música: abrangendo a organização melódica, rítmica e harmônica das canções;

Sons eventuais: incorporando ruídos e efeitos sonoros, como, por exemplo, sons de motor de carro, trovões, pássaros cantando, etc.;

Imagem: envolvendo cor, iluminação, angulação e velocidade de câmera, montagem e edição, layout da tela, e uma série de outros modos semióticos imagéticos característicos.

Destarte, conforme temos apreciado até aqui, essa composição multifacetada de mediação por meio dos clipes musicais, está relacionada ao que já sinalizamos como pedagogia dos multiletramentos. Nesse sentido, Ormond (2016, p. 35) pontua:

A pedagogia dos multiletramentos abarca práticas que fazem parte das culturas vivenciadas pelos alunos, linguagens e gêneros que são comuns no seu cotidiano. Busca interpretar os contextos sociais e culturais tendo em vista uma prática transformadora. O objetivo é aprender a relacionar-se com o mundo e a refletir sobre ele de uma maneira diferente da habitual, que já não nos traz muitos significados. Os letramentos multissemióticos propõem a leitura e a produção textual em diversas linguagens e semioses (verbal, oral, escrita, musical e imagética). Portanto, se faz necessário trabalharmos não apenas com os textos impressos, mas também com as mídias analógicas e digitais.

Nesta perspectiva, Como instituição de ensino e educadores, é imperativo direcionar nossa atenção para elementos que possam aproximar nossa prática pedagógica do cotidiano dos alunos, proporcionando assim um ambiente propício ao processo de ensino e aprendizagem.

4. Resultados e discussão

Os resultados obtidos durante a intervenção com clipes musicais em espanhol indicam uma significativa participação e engajamento dos alunos nas atividades propostas. A diversidade de clipes escolhidos permitiu explorar múltiplos aspectos linguísticos e culturais, enquanto as discussões em grupo enriqueceram a compreensão coletiva dos temas abordados. A análise dos questionários revelou que os alunos desenvolveram uma percepção aguçada sobre elementos visuais, linguísticos e culturais presentes nos clipes, demonstrando uma apreciação mais profunda da língua e cultura espanhola.

As discussões em sala de aula foram marcadas por uma troca rica de perspectivas, com os grupos compartilhando suas análises e interpretações dos clipes. Esse processo fomentou uma compreensão mais holística das temáticas abordadas, incentivando os alunos a relacionarem os conteúdos apresentados com sua própria vivência e o contexto sociocultural em que estão inseridos. A pluralidade de interpretações fortaleceu a construção de significados, evidenciando que a abordagem multimodal dos clipes contribuiu para uma aprendizagem mais abrangente e contextualizada.

Além disso, a etapa de produção final, na qual os alunos foram desafiados a pesquisar ou criar seus próprios clipes, proporcionou uma oportunidade única de aplicar os conhecimentos adquiridos de forma autônoma e criativa. Essa fase não apenas consolidou o aprendizado, mas também incentivou os alunos a expressarem suas próprias visões e entendimentos sobre as temáticas estudadas. A experiência global sugere que a utilização de clipes musicais no ensino de espanhol não apenas enriquece a compreensão da língua, mas também promove uma apreciação mais profunda da diversidade cultural e social, fomentando o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos estudantes.

Considerações finais

A implementação da estratégia de utilizar clipes musicais do *YouTube* como recurso mediador nas aulas de espanhol revelou-se não apenas eficaz, mas também impactante no processo de ensino-aprendizagem. O engajamento dos alunos foi notável, evidenciando que a combinação da linguagem audiovisual, a diversidade de temas abordados nos clipes e a conexão

com a cultura hispano falante despertaram um interesse genuíno. Esta motivação, por sua vez, refletiu positivamente no desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos, uma vez que a abordagem multimodal proporcionou uma vivência mais autêntica da língua espanhola.

Adicionalmente, a experiência com clipes musicais do *YouTube* não se restringiu apenas à aquisição linguística; ela serviu como uma ponte para uma compreensão mais aprofundada da cultura hispânica. Os alunos não apenas absorveram o conteúdo linguístico, mas também ampliaram seu conhecimento sobre os contextos sociais, históricos e culturais relacionados às músicas escolhidas. Portanto, essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado da língua espanhola, mas também contribui para a formação cultural dos estudantes.

Diante disso, recomendamos a continuidade e expansão dessa metodologia para outros contextos educacionais. A adaptabilidade e versatilidade do uso de clipes musicais como ferramenta mediadora permitem sua aplicação em diferentes níveis de ensino e em diversas regiões. Esta abordagem inovadora representa não apenas uma alternativa eficaz no ensino de espanhol como língua estrangeira, mas também uma oportunidade para fomentar o interesse e a participação ativa dos alunos no processo educativo, alinhando-se assim às demandas contemporâneas da educação.

Referências

- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- BARBOZA, E. M. R. Música, audiovisual e interatividade: um estudo sobre videoclipe iterativo a partir da banda Arcade Fire. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora: 2015.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BURGESS, Jean; GREEN; Joshua. **YouTube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009.
- CANI, J. B; COSCARELLI, C. V. **Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas**. In: KERSCH, D. F; COSCARELLI, C. V; CANI, J. B. (Orgs.) *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 15-47.
- CAVICCHIOLI, G. S. **As competências audiovisuais e novos letramentos na escola**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina: 2015.
- COSCARELLI, C. V; KERSCH, D. F. **Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? Novas escolas + novos professores**. In: KERSCH, D. F; COSCARELLI, C. V; CANI, J. B. (Orgs.) *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 7-14.

COUTINHO, L. M. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. Brasília: Ed. da UnB, 2006.

DEMO, P. **Olhar do educador e novas tecnologias**. *B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 15-26, mai./ago. 2011.

FARIAS, J. M. S. **Arquiteturas Tecnodiscursivas No Ensino-Aprendizagem De Língua(Gem):** textos digitais e letramentos em (trans)formação. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2022.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KUNTZ, Fárida Monireh Rabuske. **Crianças no YouTube: um estudo etnográfico sobre as infâncias e suas estratégias de relacionamento nas mídias digitais**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Sociais e Humanas, Santa Maria, 2018

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2004.

LOCATELLI, A. S; ROSA, C. O. **A linguagem audiovisual em foco: a experiência do cineclubinho UFTOCA**. *Em Extensão, Uberlândia*, v. 12, n. 2, p. 158-167, jul. / dez. 2013.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOZDZENSKI, L. P. **O ethos e o pathos em cliques femininos: construindo identidades, encenando emoções**. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Pernambuco: 2012.

ORMOND, R. C. S. **Uma proposta de multiletramentos através co curta-metragem A Ilha**. *In: GAMA, A. P. F; OLIVEIRA, A. M. S; SOUZA, F. M; GUNUTZMANN, P. Tecnologias, culturas e linguagens no universo das artes*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p.35-46

PIRES, Diego Magno. **Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da habilidade da escrita (writing) na Língua Inglesa**. Minas Gerais: 2010. p.11 Disponível em: <http://www.sk.com.br/diegopires.pdf> acesso em 19/06/2016

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. *De On the Horizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001*.

RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais: leitura e produção**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

SEDEÑO VALDELLÓS, A.M. **El videoclip como mercanarrativa**. *Signa*, n. 16, 2007, p. 493-504, 2007.

SILVA, E. F. **Multiletramentos: os games como interface para o ensino de língua portuguesa**. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, 2014.